

## O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DE ESTÁGIO HÍBRIDO

Denize da Silveira Foletto<sup>1</sup>

Greice Scremin<sup>2</sup>

### RESUMO

O contexto imposto pelo distanciamento social devido a pandemia da COVID -19 repercutiu nas escolas e estendeu-se para o âmbito da formação inicial de professores, quando os acadêmicos se viram diante da necessidade de realizar seus estágios curriculares supervisionados. Este artigo tem por objetivo discutir os resultados de Estágio Supervisionado Híbrido - Extensão, realizado na disciplina Estágio Supervisionado: Educação Infantil do Curso de segunda Licenciatura em Pedagogia de uma instituição privada do RS. O estágio foi constituído a partir de uma proposta de ação de extensão universitária, cuja temática foi o ensino de Literatura na Educação Infantil. A justificativa pela escolha desta proposta de extensão se deu pela impossibilidade de realizar estágio de forma presencial. O curso de extensão, desenvolvido pelo aplicativo *WhatsApp*, pela rede social *Facebook* e pela plataforma *Youtube*, teve o intuito de oferecer formação continuada a professores da Educação Infantil da rede municipal, mostrando a importância da literatura na primeira etapa da educação básica. A metodologia adotada é qualitativa, do tipo exploratória (GIL, 2007), realizada por meio de levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica sobre os temas abordados no curso (COELHO, 2000; COSTA, 2007; JARDIM, 2001). A experiência formativa de Estágio Supervisionado, por meio de Curso de extensão, contribuiu não só com a formação da acadêmica como professora de Letras e futura Pedagoga, mas também com a formação continuada de professores da Educação Infantil. Assim, conclui-se que os estágios curriculares, mesmo em formato de cursos de extensão, permitem aos acadêmicos das licenciaturas, futuros professores, a discussão sobre a prática pedagógica e os aproxima à compreensão do processo de interlaçar a teoria e a prática.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado, Formação Continuada Docente, Literatura Infantil

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir os resultados de Estágio Supervisionado Híbrido – Extensão, realizado na disciplina Estágio Supervisionado: Educação Infantil, do curso de segunda Licenciatura em Pedagogia, de uma instituição privada do RS. Foi constituído a partir de uma proposta de ação de extensão universitária, cuja temática foi o ensino de Literatura Infantil.

A justificativa pela escolha desta proposta de extensão *on-line* se deu pela impossibilidade de realizar estágio de forma presencial, devido a pandemia do Covid-19. Diante

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana – UFN e professora efetiva da Rede Estadual de Educação do RS, [denizefoletto@gmail.com](mailto:denizefoletto@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana – UFN/RS e professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS, [greicescremin@gmail.com](mailto:greicescremin@gmail.com);

disso, a instituição proporcionou, com base na portaria nº 544, do Ministério da Educação (MEC) de 17/06/2020, a substituição de atividades presenciais por remotas.

O Estágio Supervisionado Híbrido - Extensão foi elaborado em 4 etapas: a) encaminhamento do termo de compromisso; b) construção do plano de estágio com a proposta de ação de extensão; c) envio da declaração de frequência; e) elaboração do relatório de estágio supervisionado.

O curso de Extensão *on-line*, desenvolvido pelo aplicativo *WhatsApp*, pela rede social *Facebook* e pela plataforma *Youtube*, teve o intuito de oferecer formação continuada à professores da Educação Infantil da rede municipal, mostrando a importância da literatura na primeira etapa da educação básica.

Teve a seguinte Programação/Ementa: a) Apresentação sobre o prazer da leitura sem compromisso; a aprendizagem e o conhecimento como fonte de prazer; b) Aula 1 - Natureza e Funções da Literatura; c) Aula 2 - Formação do sujeito leitor; d) Aula 3 - A literatura e os estágios psicológicos da criança; e) Aula 4 - Critérios para análise e seleção de textos de Educação Infantil. Os vídeos das aulas foram disponibilizados uma vez por semana, seguindo a programação delineada para o curso, o qual teve a duração de um mês e meio até sua finalização.

Para captação de participantes foi divulgado em rede social (*Facebook*) um *banner* de divulgação do curso com as datas do evento e *link* do formulário para inscrição. Após o período de divulgação e inscrição, foi adotada a seguinte organização: a) inclusão dos inscritos no grupo de *WhatsApp*; b) gravação das aulas por meio do programa *Open Broadcaster Software*, que é um programa de *streaming* e gravação gratuito e de código aberto mantido pelo *OBS Project*, para a captação de imagem e som; c) edição do vídeo e postagem na plataforma *YouTube* para que os participantes tivessem acesso ao conteúdo de forma integral e pudessem assistir no seu melhor horário; d) postagem do vídeo também no grupo de *WhatsApp* para melhor interação da acadêmica com os participantes; d) registro do *feedback* dos participantes sobre a temática por meio de *prints*, comprovando a realização do curso.

A importância de discutir com os professores sobre a temática da Literatura na Educação Infantil, no Projeto de Extensão, está em compreender o quanto a literatura infantil é imprescindível na vida da criança, pois ela colabora para o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Além disso, a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, que é basilar para sua formação integral.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, do tipo exploratória (GIL, 2007), realizada por meio de levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica sobre os temas abordados no curso (COELHO, 2000; COSTA, 2007; JARDIM, 2001).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que visa compreender e interpretar fenômenos sociais complexos. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Em outras palavras, o que a autora quer dizer é que a pesquisa qualitativa busca captar a complexidade e a riqueza dos dados, permitindo uma compreensão profunda do fenômeno estudado. Ressalta ainda que a “pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador” (MINAYO, 2001, p. 14). Isso quer dizer que a pesquisa qualitativa ao destacar as experiências, perspectivas e contextos dos participantes, fornece *insights* valiosos para entender os fenômenos sociais, pois utiliza-se de uma variedade de técnicas, como entrevistas, observação e análise de documentos, adaptando-se à natureza do estudo. Diante disso, pode-se dizer que a pesquisa qualitativa objetiva identificar e explorar novos temas, construindo teorias e hipóteses que podem ser testadas em estudos posteriores; descrever em detalhes as experiências, comportamentos e percepções dos participantes, proporcionando uma compreensão aprofundada; e contribuir para a troca de conhecimentos, promovendo o diálogo entre pesquisadores e comunidades envolvidas no estudo.

Neste contexto da pesquisa qualitativa, a pesquisa do tipo exploratória escolhida para a realização deste trabalho, teve grande relevância, pois por meio de levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica sobre os temas abordados no curso (COELHO, 2000; COSTA, 2007; JARDIM, 2001) é que se chegou à definição do problema de pesquisa, seleção dos participantes e escolha das técnicas de coleta de dados.

A pesquisa exploratória é uma abordagem investigativa utilizada para explorar um determinado assunto e gerar conhecimento adicional. Isso quer dizer que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Assim, a pesquisa exploratória busca obter informações preliminares e familiarizar-se com o tema de estudo, servindo como base para pesquisas futuras. Ao utilizar abordagens flexíveis,

como revisão bibliográfica, entrevistas exploratórias e observação direta, para coletar dados qualitativos e quantitativos, ela se mostra fundamental para o avanço científico, pois desempenha um papel crucial na descoberta de novas ideias e geração de hipóteses.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A temática do curso de extensão tratou sobre o ensino de Literatura na Educação Infantil, sobre o quanto a Literatura Infantil é importante para a formação integral da criança. Nesse contexto, o papel do professor/pedagogo é muito importante, já que para a literatura cumprir seu papel no imaginário do leitor é fundamental a mediação do professor na condução dos trabalhos em sala de aula e no exemplo que ele dá a seus alunos, lendo e demonstrando, sempre que possível, a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade.

A literatura infantil, como arte, deve trabalhar justamente a sensibilidade da criança, seja em relação à linguagem, seja em relação aos aspectos imaginativos presentes no mundo representado pela obra. A função mais importante do livro infantil é despertar o interesse e o imaginário da criança. A boa literatura independe de rótulos; é aquela capaz de encantar leitores de todas as idades, pois é marcada pela beleza da linguagem.

Trabalhar com literatura infantil representa, simultaneamente, contribuir para a formação integral da criança e inseri-la no contato com o que é diferente dela. Nesse contexto, emerge a importância do curso desenvolvido como formação continuada, tanto para o desenvolvimento profissional dos docentes quanto para o impacto na qualidade da educação.

### **2.1. Formação continuada docente**

A formação continuada docente é um processo de aprendizado contínuo após a formação inicial, que busca aprimorar as habilidades e conhecimentos dos professores ao longo de suas carreiras. Ela permite aos professores manterem-se atualizados com as últimas pesquisas, métodos de ensino e recursos educacionais. Além disso, os professores podem aprimorar suas habilidades de liderança, organização de sala de aula e uso de tecnologia educacional quando dão continuidade a sua formação.

Contudo, a autora Bernadete Gatti (2003) ressalta que é preciso ver os professores

não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas, como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo. Há também que se considerar o papel de eventos mais amplos, sejam sociais, políticos, econômicos ou culturais, com seus determinantes que perpassam a vida grupal ou comunitária (p. 196).

O que a autora quis dizer é que a interação desses fatores molda as concepções sobre educação, ensino, papel profissional, e as práticas a elas ligadas. Essas concepções e práticas são estruturalmente delimitadas pela maneira como as pessoas se veem, se descrevem e como se relacionam com os outros. Ou seja, o “conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham” (GATTI, 2003, p.197). Por isso, ações educacionais que têm por objetivo apenas criar condições de mudanças conceituais, de atitudes e de práticas precisam ser repensadas, porque elas devem estar entrosadas com o meio sociocultural no qual as pessoas, os profissionais, que serão abrangidos por essas ações, vivem.

Ainda de acordo com a estudiosa, programas de formação continuada que visam “trazer impactos e diferenciais nos modos de agir de pessoas/profissionais só mostram efetividade quando levam em consideração as condições sociopsicológicas e culturais de existência das pessoas em seus nichos de habitação e convivência, e não apenas suas condições cognitivas” (GATTI, 2003, p. 197). Em outras palavras, para que realmente haja mudanças efetivas na formação de professores, é preciso levar em consideração a integração da ambiência de vida e trabalho desses profissionais. Assim, dessa forma, é possível vislumbrar uma formação continuada que realmente proporcione oportunidades para os professores se conectarem com outros profissionais, compartilharem experiências e colaborarem em projetos educacionais a partir do aprofundamento teórico e prático.

Ao investir em seu desenvolvimento profissional, os professores sentem-se mais confiantes, engajados e realizados em sua profissão e, conseqüentemente, estarão mais atualizados sobre as melhores e eficazes práticas pedagógicas e estratégias de ensino. Com uma formação atualizada, os docentes são capazes de proporcionar experiências de aprendizagem mais envolventes, significativas e relevantes para os alunos.

## **2.2 O entrelaçar entre a teoria e a prática: o ensino de literatura na Educação Infantil**

A literatura infantil foi escolhida como fio condutor para a atividade de extensão por acreditar-se que ela possibilita às crianças mergulharem no mundo da imaginação, das emoções

e dos sentimentos de uma forma significativa e prazerosa. Além disso, a literatura infantil, além de ser importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, estimula o hábito da leitura.

A literatura infantil, segundo Pinati *et al* (2017, p. 4):

[...] tem papel importante para o aprendizado da criança, pois relaciona essa com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a criança amplia o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, ela fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, também amplia a arte por meio da fantasia alcançando espaço sem fim na sua imaginação.

Nesta direção, entende-se que a literatura infantil proporciona o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos alunos. Esses são grandes ganhos emocionais, sociais e cognitivos, pois é por meio da literatura infantil que a criança faz as relações com o mundo externo, buscando trabalhar os seus medos, inseguranças e curiosidades.

Conceituar a literatura não se constitui numa tarefa tão simples. Intuitivamente, até se pode distinguir um texto literário e um não literário. Mas se perguntarmos o que é literatura, dificilmente se encontrará uma definição satisfatória. Contudo, pode-se dizer que literatura é a arte da palavra, é estética, é imaginário. Portanto, como representação artística, a obra literária não tem compromisso com a reprodução ou transposição fiel da realidade. A literatura infantil é objeto cultural. São histórias ou poemas que ao longo dos séculos cativam e seduzem as crianças.

Diante disso, segundo Costa (2007) é importante se entender as funções da literatura. São elas: a) Político-social: explora no sujeito o senso crítico. Seu objetivo é formar opiniões. b) Catártica: quando um texto ou qualquer produção artístico-literária consegue "mexer" conosco, deixando aflorar algum tipo de emoção: lágrimas, felicidade, bater descompassado do coração, sensação de tristeza, diz-se que se atingiu a função catártica; c) Cognitiva: assemelha-se à Filosofia, pois tem o anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo. d) Estética: qualquer função artístico-literária tem como objetivo maior a pretensão de ser admirada, representar o belo. Quando um artista produz uma pintura, um poema, não é para ser admirado por ele mesmo, mas sim, por quem sabe apreciar e analisar essa produção artística.

Todas essas funções são importantes, porém é preciso destacar a função estética, pois a literatura infantil, como arte, deve trabalhar justamente a sensibilidade, a emoção, o deleite, o prazer, a criatividade da criança, seja em relação à linguagem, seja em relação aos aspectos imaginativos presentes no mundo representado pela obra.

Neste contexto, a escola exerce um grande papel na formação do sujeito leitor, pois é ela que tem o papel de estimular, em parceria com a família, o hábito da leitura para que o aluno não seja apenas um decodificador e eventual intérprete, sem reflexão crítica. Por isso, de acordo com Saraiva (2001) é preciso atentar para que não haja um distanciamento entre a ação metodológica e o alcance do comportamento desejado do aluno. Para que não aconteça a desvalorização da leitura é necessário ultrapassar a função informativa com finalidade pragmática, pois este é um conceito inadequado de leitura e de literatura. Nessa perspectiva de limitar a leitura apenas às tarefas escolares, ela acaba não sendo valorizada.

Saraiva (2001) afirma que a formação do sujeito leitor também sofre interferência do âmbito familiar e a família não pode adotar um discurso contraditório em que ignora a riqueza cultural de textos narrativos e poéticos, porque o que muito se observa é um não letramento por grande parte das famílias e com isso, não reforçam o sentido social da leitura.

A leitura integra texto, mundo e leitor. É o leitor que aciona as significações do texto, relacionando-as à sua compreensão de mundo. É ele que correlaciona a mensagem literária a realidade. A relação aluno-texto é mais significativa quando se conjuga ao desafio da apropriação do código escrito. Aí, a leitura é mais do que descoberta e revelação: é posse da linguagem, que conduz à autocompreensão e ao estabelecimento de mais ricas relações interpessoais (SARAIVA, 2001).

Com base nesses preceitos, vale destacar os estágios psicológicos da criança. Segundo a autora Nelly Novaes Coelho (2000), alguns princípios orientadores precisam ser observados para a escolha de livros adequados a cada categoria de leitor. São eles: a) Pré-leitor: abrange 2 fases: 1ª) Primeira Infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) - Inserir gravuras de animais ou de objetos familiares à criança. A atuação do adulto é essencial; 2ª) Segunda Infância (a partir dos 2/3 anos) - Descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Os livros devem ter predomínio absoluto da imagem; sem texto escrito ou com textos brevíssimos; b) Pré-leitor (4 / 5 anos) – As imagens devem sugerir uma situação que seja significativa para a criança ou que seja atraente. Desenhos ou pinturas. O humor, clima de expectativa ou mistério são fatores essenciais ao pré-leitor. A técnica da repetição de elementos é a mais favorável para manter a atenção e o interesse da criança; c) Leitor iniciante: (6 / 7 anos) - A imagem ainda deve predominar sobre o texto. A narrativa deve envolver uma situação; humor, comicidade são fatores positivos, os personagens podem ser reais ou simbólicos; texto com palavras e sílabas simples; d) Leitor em processo: (8/9 anos) - Presença das imagens em diálogo com o texto; textos em frases simples, em ordem direta e de comunicação imediata e objetiva; narrativa deve centrar-se em torno de uma situação central; a efabulação deve

obedecer ao esquema linear (Início, meio e fim); o realismo e o imaginário despertam interesse; e) Leitor fluente: (10/11 anos) - As imagens já não são indispensáveis (uma imagem ou outra é bom); as personagens mais atraentes são dos heróis; linguagem mais elaborada; os gêneros que mais interessam são os contos, as crônicas ou novelas; o maravilhoso, o mágico continuam sendo grandes atrações; f) Leitor crítico: (12/13 anos) - Os conhecimentos básicos de teoria literária fazem-se necessários. O texto literário deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura.

Tendo em vista esses estágios, salienta-se também a necessidade de utilizar critérios para análise e seleção de textos/obras de literatura infantil. De acordo com a autora Mara Ferreira Jardim (2001), tem-se hoje uma multiplicidade de obras no mercado, o que dificulta a seleção.

Atualmente, uma grande quantidade de obras infantis e juvenis é lançada no mercado. Somando-se às histórias clássicas já conhecidas e às recentes publicações de anos anteriores, o professor que irá realizar um trabalho com literatura terá, para sua escolha, uma variedade considerável de obras, algumas muito boas, mas a maioria de qualidade duvidosa (JARDIM, 2001, p. 75).

Desse modo, que critérios utilizar para garantir uma boa seleção, que leve a criança a se interessar pela história e a buscar, depois, novas leituras? Primeiramente, segundo a autora supracitada, para se fazer uma boa seleção, é preciso que o professor tenha conhecimento teórico sobre o que é literatura e suas funções e objetivos claros sobre o que vai trabalhar. Depois disso, é preciso atentar para os aspectos extrínsecos da obra, pois a primeira interação da criança com o livro se dá por meio das impressões visuais e táteis. Para atingir a faixa etária que se está trabalhando, é preciso observar a capa, tamanho, formato, peso, espessura, qualidade do papel, número de páginas, equilíbrio entre ilustração e texto, tamanho e tipo da letra, técnicas de ilustração e cores. Crianças muito pequenas requerem livros mais resistentes, folhas grossas, que facilitam o manuseio, com abundância de ilustrações e letras graúdas. Quanto menor a criança, maior deve ser a quantidade e o tamanho das ilustrações, já que elas estimulam o raciocínio e a criatividade do leitor. Para leitores em fase de alfabetização, o texto deve ser curto, o vocabulário acessível e a ilustração, facilitadora da compreensão da história.

Ainda em conformidade com Jardim (2001), sabe-se que as ilustrações ampliam a compreensão do texto e exigem uma postura ativa do leitor. Por outro lado, muitas vezes, elas têm servido de veículo para o reforço de estereótipos e preconceitos, como por exemplo, é comum ver a imagem da mãe representada com avental e um espanador na mão; a empregada,

o marginal e o operário quase sempre são negros etc. Assim, cabe ao professor reconhecer tais preconceitos e estereótipos e discutir com os alunos.

Na sequência, é preciso observar também os aspectos intrínsecos da obra: O texto é bem escrito? Conta uma história original? Vai prender a atenção do leitor? Está de acordo com a faixa etária a que se destina? É capaz de despertar o imaginário? De suscitar problemas e encontrar soluções para eles? Que tipo de ideologia permeia a história contada? Trata-se de uma obra meramente didática ou moralista? Esses são alguns questionamentos que o professor que vai trabalhar com obras de literatura infantil precisa fazer, uma vez que o texto precisa também ter originalidade. O importante é que a abordagem ao tema seja instigante e adequada aos interesses da criança.

Jardim (2001) também destaca, dentre os critérios, as cinco fases pelas quais a criança passa, como por exemplo, na fase 1, os primeiros livros oferecidos ao bebê devem conter gravuras que apresentem objetos simples, isolados, pertencentes ao meio em que a criança vive e que possam ser identificados por ela. A fase 2, vai dos 5 aos 8 anos. Trata-se de um período em que a criança deixa-se levar pela fantasia. Já dos 9 aos 12 anos, é a fase 3. Nessa, continua o interesse por contos de fadas e sagas, mas o leitor começa a buscar as histórias de aventuras. Na fase 4, dos 12 aos 15 anos, o pré-adolescente, pouco a pouco, toma consciência da própria personalidade. Interesse em livros de aventura, romances sensacionais, livros de viagens e histórias sentimentais. E a última fase, a 5, vai dos 14 aos 17 anos. Nesse período o leitor já é capaz de valorizar, além da trama, a forma e o conteúdo das histórias. A leitura se diversifica e abrange histórias de aventura de conteúdo mais intelectual, livros de viagens, romances históricos, biografias, histórias de amor, atualidades, literatura engajada etc. Enfim, vale ressaltar que essas classificações das fases não são estanques. Ou seja, são meros indicadores, porque vai depender muito das experiências individuais de cada criança, do estímulo à leitura que ela recebe na família e na escola. Portanto, em uma boa seleção de livros não podem faltar os contos de fadas tradicionais. Por lidarem com o mágico, o maravilhoso, esses contos são ideais para a faixa etária em que a criança é essencialmente suscetível à fantasia.

Nesse contexto, é preciso ressaltar que, hoje, a literatura infantil, ainda não perdeu suas características pedagógicas. É possível perceber na literatura a função pedagógica, ou seja, ela não é trabalhada pelo prazer de ler por ler, mas para apresentar os mais diferentes conteúdos escolares e datas comemorativas. Dessa forma, afirma-se que a literatura não pode se restringir somente a isso, uma vez que, se se deseja despertar na criança o verdadeiro gosto pela leitura, a função estética deve ser priorizada, pois a função mais importante do livro infantil é despertar o interesse e o imaginário da criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do curso de extensão *on-line* teve como objetivo mostrar a importância do ensino da literatura na Educação Infantil. Com base no assunto abordado os educadores e futuros pedagogos podem pensar em uma metodologia voltada mais para as reais necessidades da criança. Ou seja, é preciso trabalhar com estratégias pedagógicas que aumentem a motivação do aluno e a participação dele nas atividades desenvolvidas. Para tanto, é importante priorizar propostas de aprendizagem cooperativas e colaborativas que contribuam com a formação de um sujeito capaz de enfrentar os desafios da vida contemporânea. Neste contexto, a literatura se constitui num gênero textual específico, marcado pela beleza da linguagem. Conhecê-la e entendê-la significa participar da cultura de um povo, pois ela exerce diferentes funções que auxiliam na busca da informação, da educação, do entretenimento, da expressão de uma opinião ou ideia, da emoção, sensibilidade e paixão.

A literatura infantil deve trabalhar a sensibilidade da criança, possibilitando aprender o mundo a partir das suas sensações e de sua imaginação, lhe fornecendo elementos para desenvolver, pouco a pouco, uma relação mais criativa com a linguagem e uma concepção mais racional da existência. Portanto, é essencial criar no leitor criança as bases para que, mais tarde, mesmo que ele esteja afastado do ambiente escolar, possa atribuir aos textos lidos valor e importância. Assim, o curso “O ensino de literatura na Educação Infantil” foi uma proposta de curso de extensão para se pensar na importância desse componente curricular, também na primeira etapa da escola básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, por meio de Curso de extensão *on-line*, contribuiu com a formação da acadêmica como futura pedagoga, pois permitiu a compreensão de que a função da professora de Educação Infantil é a de mediadora no processo de aprendizagem das crianças para que elas construam seus próprios conhecimentos.

O curso desenvolvido foi um momento de construção de novas aprendizagens e experiências sobre o campo da Educação Infantil. Foi a partir desta experiência, que foi possível desenvolver um olhar mais atento frente ao protagonismo infantil, o que implica estar sempre buscando novos conhecimentos sobre as crianças e à docência.

Os estágios curriculares, mesmo em formato de cursos de extensão *on-line*, permitem aos acadêmicos das licenciaturas, futuros professores, a discussão sobre a prática pedagógica. Além disso, aproxima o futuro pedagogo à compreensão do processo de interlaçar a teoria e a prática, sempre em busca da formação continuada para garantir a qualidade da educação.

Por fim, acredita-se que a experiência de estágio viabiliza aos licenciandos novas experiências, em diferentes contextos formativos, para além da universidade e desse modo, mobiliza-os a refletir sobre a prática pedagógica e o ser professor, buscando, a cada experiência, qualificar a docência.

## REFERÊNCIAS

COELHO, N. N. A literatura e os estágios psicológicos da criança. In.: **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, M. M. da. Funções da Literatura. In.: **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

GATTI, B. A. formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, julho/ 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JARDIM, M. F. Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil. In.: **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINATI, C. T.; ALMEIDA, A. S.; PEREIRA, G. P.; RIBEIRO, G. A.; FONSECA, R. A. S.; SANTOS, M. **A importância da literatura na educação infantil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Ricardo%20Nunes/Downloads/praxys-journal-manager-artigo-2657%20(7).pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SARAIVA, J. A. (Org.). A situação da leitura e a formação do leitor. In.: **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.